

Fornal

Distribuição Gratuita - Junho/2008 - Ano 01 - Nº 1

Resgate



Passo Fundo - RS



© Resgate Histórico do Nosso Passado



**IMOBILIÁRIAS
COLIGADAS**

Editorial

A ESTRADA DA MORTE

São apenas 27 Km que separam Passo Fundo e Marau. Cidades progressistas, que se desenvolvem com espantosa rapidez. Passo Fundo "município mãe" de Marau, cidade universitária, em franco desenvolvimento industrial, prestadora de serviços, especialmente na área da medicina e comércio. Bons supermercados, shoppings centers, cinemas, vida noturna agitada. Marau cidade industrializada, com uma população estimada próxima a 40 mil habitantes, berço agrícola do Rio Grande do Sul, em crescimento vertiginoso.

Em razão da oferta de empregos em suas indústrias de médio e grande porte, centenas de passo-fundenses se deslocam à vizinha cidade diariamente para suas jornadas de trabalho. Por outro lado, são também centenas de marauenses que diariamente vem a Passo Fundo para estudarem, em busca de atendimento médico ou simplesmente para as baladas.

Em meio a toda essa multidão que rodam os 27 Km. ida e volta todos os dias, centenas de caminhões, carretas e ônibus, dividem diariamente a estrada com

automóveis de passo-fundenses e marauenses. Numa estrada normal, bem sinalizada, com pistas duplas, a distância entre as duas cidades seria percorrida talvez em menos de 20 minutos. Pois bem. Especialmente nas sextas-feiras à tardinha, leva-se mais ou menos 45 minutos para percorrer apenas 27 Km. O trânsito entre Passo Fundo e Marau é extraordinariamente movimentado. O tráfego de carretas é intenso, os automóveis, cada vez mais confortáveis e com motores mais potentes são incompatíveis com a estrada. Assim, os motoristas, na maioria das vezes imprudentes, por não agüentarem andar a 20 Km/hora, tentam ultrapassagens estapafúrdias. Os motoristas de caminhões por sua vez, querem ganhar tempo nas retas (poucas) e descidas, e aí sua velocidade ganha ares aterradores.

São muitos os acidentes, alguns com vítimas fatais, na RS-324, nesse trecho entre Passo Fundo e Marau. Momentaneamente a estrada está com bom asfaltamento, são poucos os buracos existentes na rodovia, mas é mal sinalizada e extremamente estreita.

Os tachões recentemente colocados nas curvas mais perigosas, algo extremamente simples, ajudaram a diminuir os acidentes, pois os carros e caminhões deixam de "cortar as curvas". Aliás, são quase 40 curvas, muitas desnecessárias que tiram à visibilidade dos motoristas.

A estrada Passo Fundo/Marau foi asfaltada em cima de estrada vicinal no começo da década de 60, quando o movimento de veículos era menos de 10% do que é hoje e ela nunca teve seu traçado modificado. Continua lá, obsoleta, perigosa, provocando a imprudência, provocando mortes.

Os governantes das duas cidades, a Universidade de Passo Fundo, que tem o máximo interesse pelas vidas de seus alunos e professores, as empresas que necessitam do escoamento da safra que se mobilizem, se unam, façam um projeto de um novo traçado, retirando algumas curvas dispensáveis, alargando a pista, e levem-no ao Governo do Estado, para que alguma providência se faça. Criemos soluções, pois a estrada da morte está mais ávida do que nunca por suas vítimas.

Foto Rara



Rinhadeiro no Bairro Boqueirão

Rinhadeiro situado no bairro Boqueirão, na Avenida Brasil, logo após o IE. Entre os proprietários dos galos, vê-se o Coronel Pelegrini (camisa branca, o antepenúltimo à esquerda). Atrás dele o ferroviário Pedro Martins (chapéu e camisa preta). Foto Czamanski.

Expediente

Empresa: Marco Antonio Damian & Cia. Ltda.
CNPJ: 73.348.088/0001-00
Diretor e Redator: Marco Antonio Damian
Vendas: Luiz Carlos dos Santos e Agenor Gomes Ferreira
Diagramação: Zero3 Comunicação e Design
Exemplares: 2.000 unidades
Contato Comercial: (54) 8112 2088
Endereço: Rua Morom, 1744/303.
CEP: 99010-033
E-mail: marcoadamian@yahoo.com.br

Seja VOCÊ também um doador!
**DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS,
DOE VIDA!**



Veja mais
nas páginas 06 e 07

Marcenaria Souza
Móveis Sob Medida Reformas em Geral

Marcenaria Souza
Rua Dr. Luiz Augusto Hexel, 255
Bairro São Bento - Passo Fundo/RS
Fone: (54) 3315.6717

DORMITÓRIOS
COZINHAS
ESCRITÓRIOS
BANHEIROS
CONSULTÓRIOS



Bailinho

VEM DANÇAR COMIGO

Um cartaz na entrada avisa: "Somente maiores de 35 anos". Desta forma, homens e mulheres, digamos, experientes são os freqüentadores do "Bailinho da 15". Assim é conhecido um dos melhores ambientes de diversão em Passo Fundo. Localizado junto a sede da Sociedade Esportiva e Recreativa 15 de Novembro, 750, tradicional entidade social, que já foi denominada Sociedade Operária.

Ali, se reúnem pessoas em busca de diversão sadia, música e principalmente dançar. O repertório musical é absolutamente eclético. Samba, bolero, música sertaneja, romântica, gauchesca, às vezes tango, tudo de forma eletrônica, fazem lotar o salão, rigorosamente limpo e encerado. Mulheres solteiras, separadas, viúvas vão ao Bailinho da 15, em busca de pura diversão, mas não descartam a possibilidade de um futuro namoro sério. Os homens das mesmas condições em termos de estado civil, igualmente poderão encontrar sua "cara metade", embora em sua maioria queira mesmo é dançar.

O proprietário é Agenor Gomes Ferreira, um porto-alegrense que residiu em boa parte do Brasil. Ex-jogador de futebol profissional, respeitador, elegante e exímio dançarino, faz às honras da casa. Quando percebe que alguma de suas freqüentadoras habituais está a algum tempo sentada, imediatamente tira-a para a próxima dança e a coloca "na vitrine". Certamente nas próximas melodias lá estará ela, nos braços de outro bailarino. É assim: nenhuma mulher fica sem dançar no Bailinho da 15.

Agenor foi um dos fundadores do baile da terceira idade do Clube Caixeiral/Campestre, que ocorria aos domingos. Por divergências deixou o grupo e fundou seu próprio bailinho. Afirma: "Logo que sai do Caixeiral/Campestre e fundei o Bailinho da 15, não realizava-o aos domingos, por



Baile da XV - 10/03/2008

respeito ao concorrente. Mas, a pedido dos freqüentadores passamos a acontece-lo, aumentando o número de pessoas".

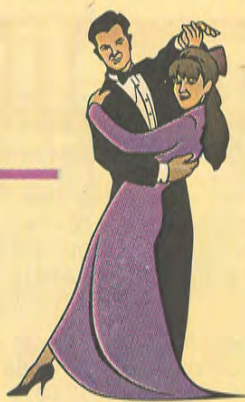
A diversão acontece três vezes por semana: quartas e sextas-feiras e nos domingos. Inicia por volta das 20:00 horas e encerra às 24:00 horas, exceto aos domingos que começa às 16:00 horas para encerrar à

incomodados.

Relações Públicas do bailinho, Luiz Carlos, também um ex-jogador de futebol, diz: "Era o que faltava em Passo Fundo, em termos de diversão para a terceira idade. Assim como o local, bem central, e os horários ajudam. Os casais chegam aos domingos logo após às 16:00 horas e vão para suas residências lá pelas oito horas, pois no dia seguinte trabalham. Dançam muito e se divertem de forma absolutamente saudável".

A comerciarista Nelga, diz que não é muito assídua, mas é o único balinho que freqüenta. Afirma: "Em nossa idade procuramos qualidade de vida e aqui no bailinho a encontramos. Posso até ficar sentada tomando minha cervejinha e ouvindo música. Divirto-me da mesma forma, encontrando amigos num ambiente seleta. A felicidade está num conjunto de pequenas coisas".

A cidade de Passo Fundo de muito é conhecida por sua vida noturna agitada. São milhares de pessoas da região, que, especialmente nos finais de semana, vem a Passo Fundo para se divertir. Existem locais de diversão para todas as faixas etárias. Evidentemente que mais ainda para os jovens, mas a "velha guarda" tem seu refúgio, sua opção de entretenimento e de lazer no Bailinho da 15.



Bailinho da XV

Quarta-feira e Sexta-feira das 20h às 24h

Domingos das 16h às 24h

Fone: (54) 9923.9062

A festa do Futebol Sete do Clube Juvenil

A FESTA DO FUTEBOL SETE DO CLUBE JUVENIL

Já é tradição e toda a cidade conhece as acirradas competições esportivas promovidas e organizadas pelo Clube Recreativo Juvenil de Passo Fundo. Sob a gerência e supervisão do Professor Clóvis Augusto Kumpel (Javali), conhecido esportista, detentor de várias conquistas e a correta arbitragem da equipe do Professor Chorão, igualmente experimentado árbitro, que se destaca pela isenção, seriedade e responsabilidade, findou mais uma edição do campeonato de futebol sete da entidade.

Foram realizados centenas de jogos nos quatro meses de competição, entre 15 de novembro de 2007 e 15 de março de 2008, que movimentou muitos atletas divididos em oito categorias, todos sócios do clube, todos rigorosamente em dia com suas mensalidades, uma das exigências para quem joga. Assim, a sociedade mantém a arrecadação o ano todo e dá oportunidade de muito lazer, diversão e disputa aos sócios, com o objetivo igual do congraçamento, amizade e disciplina.

As estatísticas finais da competição foram essas em cada categoria:

Número de equipes: 70
 Número de categorias: 8
 Total de jogos: 338
 Gols marcados: 1596, com média de 4,7 gols por jogo.
 Cartões Amarelos: 451, com média de 1,33 por jogo
 Cartões Azul: 37, com média de 1 cartão aplicado a cada 9 jogos
 Cartões Vermelhos: 17, com média de 1 cartão a cada 20 jogos.

ADULTA SÉRIA B

Campeã: Carrard Malhas/Via Moses
 Vice-campeã: Jopí Pneus
 3ª colocada: Cia. Da Bola/Real/Posto Jardim/Infinity Cosméticos.
 Equipe disciplina: Pânico/Tintas Renner (7 amarelos e 1 azul).
 Goleadores: Vagner Casanova (Cobra Rasteira) e Elison Veiga (Cia. Da Bola) com 11 gols
 Goleiro menos vazado: Artur Pereira (Jopi Pneus) média de 1,28 gols sofridos por jogo.



ADULTA SÉRIA B

ADULTA SÉRIA A

Campeã: Dall'Alba
 Vice-Campeã: Ser Portela/Pró Arte
 3ª colocada: Di Canalli/DNG/Dalcóquio
 Equipe disciplina: Machado Contabilidade/Transportes Fabris (6 amarelos).
 Goleador: Valmir Goulart da Silva (Machado Contabilidade) com 14 gols.
 Goleiro menos vazado: Adriano Vieira (Dall'Alba), média de 1,4 gols sofridos por jogo.



SENIOR

Campeã: Dall'Alba
 Vice-Campeã: Balotin Sucatas/Capital Esquadrias/Concrefuchs
 3ª colocada: Conesul/Mucha Laboratórios de Prótese
 Equipe disciplina: Dall'Alba (4 amarelos)
 Goleador: Mauricio Peres (Dall'Alba) com 18 gols.
 Goleiro menos vazado: Mário de Brito (Conesul) média de 1,46 gols sofridos por jogo.



SENIOR

VETERANO

Campeã: Construtora Martins/Superflex/Latina
 Vice-campeã: Conesul/Sorveteria D'Itália
 3ª colocada: Machado Contabilidade/Transportes Fabris
 Equipe disciplina: Construtora Martins/Superflex/Latina (1 amarelo).
 Goleador: Sérgio Levinski (Construtora Martins) com 13 gols.
 Goleiro menos vazado: Mário de Brito (Conesul) média de 1,77 gols sofridos por jogo.



VETERANO

COROA

Campeã: Conesul/Lavagem e Borracharia Morais
 Vice-campeã: Machado Contabilidade/Transportes Fabris
 3ª colocada: Airgas/Terras Construções/O Boticário
 Equipe disciplina: Dall'Alba (2 amarelos)
 Goleadores: Sérgio Levinski (Airgás) e Carlos Lima (Conesul) com 12 gols.
 Goleiro menos vazado: Eniomar Leso (Conesul) média de 1,33 gols sofridos por jogo.



COROA

CINQUENTÕES

Campeã: Tinsul Tintas
 Vice-campeã: Lumiarte
 3ª colocada: Posto Vera Cruz
 Equipe disciplina: Posto Shopping Ipiranga (3 amarelos).
 Goleador: Fernando Zambenedetti (Planalto Tintas) com 11 gols.
 Goleiro menos vazado: Valdir Ribeiro (Lumiarte) média de 0,91 gols sofridos por jogo.



CINQUENTÕES

VOVÔ

Campeã: Banana Brasil
 Vice-campeã: Conesul Comércio e Importações
 3ª colocada: Posto Vera Cruz
 Equipe disciplina: Banana Brasil (1 amarelo)
 Goleador: Hamilton Seady (Banana Brasil), com 13 gols.
 Goleiro menos vazado: Valdemar Costa (Conesul), média de 1,4 gols sofridos por jogo.



VOVÔ

NÔNO

Campeã: Posto Vera Cruz
 Vice-campeã: Tinsul Tintas
 3ª colocada: Posto Shopping Ipiranga
 Equipe disciplina: Tinsul Tintas (nenhum cartão).
 Goleador: Hamilton Seady (Posto Vera Cruz), com 7 gols.
 Goleiro menos vazado: Ariovaldo Tonial (Tinsul Tintas), média de 1,75 gols sofridos por jogo.



E. ZANETTE
 CORRETOR DE IMÓVEIS

Site: www.zanette.com.br Email: zanette@zanette.com.br

Fagundes dos Reis, 406 - Ed. Itamaraty, conj. 601/603
 Centro - Passo Fundo/RS - CEP. 99010-070

Fone: (54) 3313.4624

papelita

E-mail: papelita@tpo.com.br - Site: www.papelita.com.br

LOJA 1

Rua Bento Gonçalves, 472 - Passo Fundo-RS
 Fone: (54) 3312.8499 / 3313.2214
 Fax: (54) 3312.8819

LOJA 2

Av. General Netto, 141 - Passo Fundo-RS
 Fone: (54) 3327.2585
 Fax: (54) 3312.8819

Memória

1965 - A ÚLTIMA GRANDE NEVASCA DE PASSO FUNDO



Praça Tochetto

Assim como em 2007 o frio começou mais cedo. Em pleno mês de maio as temperaturas abaixo de zero deram as caras aqui em Passo Fundo e os casacões deixaram os roupeiros antes do tempo. Resgatando a história de Passo Fundo nosso jornal lembrou de contar aos seus leitores, especialmente os mais jovens, a história da grande nevasca ocorrida no município, em 1965, especialmente em imagens, que valem mais que palavras.

O mês de agosto iniciou com chuvas torrenciais em todo o Rio Grande do Sul, provocando enchentes nos rios Uruguai e Jacuí. As comunicações com o restante do Brasil estavam interrompidas. Nada de telefones, estradas intransitáveis e as ligações aeroviárias suspensas.

Pouco antes das chuvas cessarem um frio intenso irrompeu, especialmente no cair da tarde da quinta-feira, dia 19. Ao amanhecer de sexta-feira, dia 20, a população passo-fundense acordou com uma paisagem inusitada,



demasiadamente fria, mas encantadora. Uma espessa camada de neve, de aproximadamente 30 centímetros cobria o chão. As árvores que resistiram ao peso da neve estavam branquinhas.

Os telhados das residências da mesma cor. Tudo era branco. As pessoas deixaram as casas e foram para as ruas assistir o incrível espetáculo.

A nevasca, porém, fez estragos. A energia elétrica foi cortada e várias edificações sofreram avarias, entre elas a Fábrica de Pregos Gerdau, a Cerâmica Passo Fundo, a gaúcha Madeireira e a Sulbra, entre outras. O Prefeito Mário Menegaz decretou feriado municipal.

A neve voltou a cair na tarde da sexta-feira e também no sábado. Domingo amanheceu ensolarado e a nevasca foi derretendo aos poucos. Ainda com muito frio na segunda-feira tudo voltou ao normal. Ficaram as histórias e os registros fotográficos.



Praça Marechal Floriano - Foto Lumiere

3

www.zero3design.com

Rua Paissandú, 1385 - Sala 08 - Ed. Chicuta Center - Fone: (54) 3045-7008

Planalto

Passo Fundo - RS

Tintas

e-mail: planaltotintas@tpo.com.br

Matriz

Rua Tiradentes, 440
Fones: (54) 3313.6222
(54) 3045.6222

Filial

Av. Brasil Oeste, 1236
Fones: (54) 3315.7085
(54) 3312.3499

Suvinil

Passo Fundo - RS

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A tecnologia concomitantemente com o avanço da medicina, por consequência, deu uma melhor expectativa de vida para a população. No Brasil os transplantes, que iniciaram ainda na década de 1960, são as esperanças daquelas pessoas que necessitam de um novo órgão para substituir aquele doente e ter qualidade em sua vida.

A ADOTE – Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos, elucida as dúvidas que familiares de pessoas falecidas tem em relação à doação. Perguntas e respostas esclarecedoras são reproduzidas abaixo:

P. O que é transplante?

R. É um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas...) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto. O transplante é um tratamento que pode salvar e/ou melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

P. Quem pode e quem não pode ser doador?

R. A doação pressupõe critérios mínimos de seleção. Idade, o diagnóstico que levou à morte clínica e tipo sanguíneo são itens estudados do provável doador para saber se há receptor compatível. Não existe restrição absoluta à doação de órgãos a não ser para aidéticos e pessoas com doenças infecciosas ativas. Em geral, fumantes não são doadores de pulmão.

P. Por que existem poucos doadores? Temos medo de doar?

R. É uma das razões, porque temos medo da morte e não queremos nos preocupar com este tema em vida. É muito mais cômodo não pensarmos sobre isso, seja porque "não acontece comigo ou com a minha família" ou "isso só acontece com os outros e eles que decidam".

P. Quero ser doador. O que fazer?

R. Todos nós somos doadores, desde que a nossa família autorize. Portanto, a atitude mais importante é comunicar para a sua família o seu desejo de ser doador.

P. Quero ser doador. Minha religião permite?

R. Todas as religiões têm em comum os princípios da solidariedade e do amor ao próximo que caracterizam o ato de doar. Todas as religiões deixam a critério dos seus seguidores a decisão de serem ou não doadores de órgãos.

P. Quando podemos doar?

A doação de órgãos como rim, parte do fígado e da medula óssea pode ser feita em vida. Em geral, nos tornamos doadores em situação de morte encefálica e quando nossa família autoriza a retirada dos órgãos.

P. O que é morte encefálica?

R. Morte encefálica é a parada definitiva e irreversível do encéfalo (cérebro e tronco cerebral), provocando em poucos minutos a falência de todo o organismo. É a morte propriamente dita. No diagnóstico de morte encefálica, primeiro são feitos testes neurológicos clínicos, os quais são repetidos seis horas após. Depois dessas avaliações, é realizado um exame complementar (um eletroencefalografia ou uma arteriografia).

P. Uma pessoa em coma também pode ser doadora?

R. Não. Coma é um estado reversível. Morte encefálica como o próprio nome sugere, não. Uma pessoa somente torna-se potencial doadora após o correto diagnóstico de morte encefálica e da autorização dos familiares para a retirada do órgão.

P. Como o corpo é mantido após a morte encefálica?

R. O coração bate às custas de medicamentos, o pulmão funciona com a ajuda de aparelhos e o corpo continua sendo alimentado por via endovenosa.

P. Como proceder para doar?

R. Um familiar pode manifestar o desejo de doar os órgãos. A decisão pode ser dada aos médicos, ao hospital ou à Central de Transplantes mais próxima.

P. Quem paga os procedimentos de doação?

R. A família não paga pelos procedimentos de manutenção dos órgãos do potencial doador, nem pela retirada dos órgãos. Existe cobertura do SUS (Sistema Único de Saúde) para isso.

Seja VOCÊ também

DOE SANGUE, DOE VIDA



Bel. Ivens Ribas

Advogado
OAB 9238

Email: ivensribas@tpo.com.br
Rua Bento Gonçalves, 190 - Sala 510
Passo Fundo/RS - CEP. 99010-013
Fone/Fax: 3313.4552



COM FRANGO ASSADO
E KIT FRANGO

Tele-entrega:
(54) 3312.7901

Rua General Neto, 258 - Centro
Passo Fundo/RS

Seja um doador! DOE ÓRGÃOS, SALVE VIDAS!

P. O que acontece depois de autorizada a doação?

R. Desde que haja receptores compatíveis, a retirada dos órgãos é realizada por várias equipes de cirurgiões, cada qual especializada em um determinado órgão. O corpo é liberado após, no máximo, 48 horas.

P. Quem recebe os órgãos doados?

R. Testes laboratoriais confirmam a compatibilidade entre doador e receptores. Após os exames, a triagem é feita com base em critérios como tempo de espera e urgência no procedimento.

P. Quantas partes do corpo podem ser aproveitadas para transplantes?

O mais frequente: 2 rins, 2 pulmões, coração, fígado, 2 córneas, 3 válvulas cardíacas, ossos do ouvido interno, cartilagem costal, crista ilíaca, cabeça do fêmur, tendão da patela, ossos longos, fascia lata, veia safena, pele. Mais recentemente foram realizados transplantes de uma mão completa. Um único doador tem chance de salvar, ou melhorar a qualidade de vida, de pelo menos 25 pessoas.

P. Podemos escolher o receptor?

R. Nem o doador, nem a família podem escolher o receptor. Este sempre será indicado pela Central de Transplantes. A não ser no caso de doação em vida.

P. Quem são beneficiados com os transplantes?

R. Milhares de pessoas, inclusive crianças, todos os anos contraem doenças cujo único tratamento é um transplante. A espera por um doador, que muitas vezes não aparece, é dramática e adoce também um círculo grande de pessoas da família e de amigos.

P. Existe algum conflito de interesse entre os atos de salvar a vida de um potencial doador e da retirada dos órgãos para transplante?

R. Absolutamente não. A retirada dos órgãos para transplante é considerada depois da morte, quando todos os esforços para salvar a vida de uma pessoa tenham sido realizados.

P. Qual a chance de sucesso de um transplante?

R. É alta. Mas muita coisa depende de particularidades pessoais, o que impede uma resposta mais precisa. Existe no Brasil pessoas que fizeram transplantes de rim, por exemplo, há mais de 30 anos, tiveram filhos e levam vida normal.

P. Quais os riscos e até que ponto um transplante interfere na vida de uma pessoa?

R. Além dos riscos inerentes a uma cirurgia de grande porte, os principais problemas são infecção e rejeição. Para controlar esses efeitos o transplantado usa medicamentos pelo resto da vida. Transplante não é cura, mas um tratamento que pode prolongar a vida com muito melhor qualidade.

P. Quanto custa um transplante e quem paga?

R. Mais de 90% das cirurgias são feitas pelo SUS. A maioria dos planos privados de saúde não cobre este tipo de tratamento, cujo custo pode variar entre R\$ 5.000,00 e R\$ 60.000,00.

Estatísticas

A fila de espera de receptores de órgãos no Rio Grande do Sul é extensa e pela falta de doadores morrem centenas de pessoas por ano. No início de 2008 a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos divulgou o número de doentes que precisam com urgência de um novo órgão.

Coração	18
Córnea	769
Fígado	237
Pulmão	59
Rim	1430
Pâncreas	11
Pâncreas/Rins	45

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos realizou uma análise comparativa entre os períodos de 2006 e 2007, dos procedimentos realizados em todo o Brasil.

Órgão	2006	2007
Coração	139	136
Córnea	10.124	9.940
Fígado	835	849
Intestino	1	0
Medula Óssea	786	843
Ossos	1997	2340
Pâncreas	57	35
Pâncreas/Rins	116	122
Pulmão	49	46
Rim	1768	1667
Válvula Cardíaca	102	62

Planalto

Passo Fundo - RS

Tintas

e-mail: planaltotintas@tpo.com.br

Matriz

Rua Tiradentes, 440
Fones: (54) 3313.6222
(54) 3045.6222

Filial

Av. Brasil Oeste, 1236
Fones: (54) 3315.7085
(54) 3312.3499

Suvinil

Passo Fundo - RS

CONHEÇA A SUA RUA RUA BENJAMIN CONSTANT

Personagem marcante da história de nosso país, Benjamin Constant Botelho de Magalhães nasceu em 18 de outubro de 1836, no Porto do Meyer, freguesia de São Lourenço, Niterói/RJ. Abolicionista, líder da insurreição republicana e "fundador da República Brasileira" influenciou grandes alterações políticas e sociais no Brasil do final do século XIX.

Em 1852 ingressou no Exército; matriculou-se na Escola Militar em 1853, foi aluno do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro e apresentava também vocação acentuada pela matemática. Foi professor, astrônomo, doutor em matemática e ciências físicas, militar e seguidor do pensamento positivista de Augusto Comte.

Em 1854 iniciou sua carreira no magistério como explicador de matemática elementar para os alunos da Escola Militar. Enquanto lecionava nesta Escola, levou à jovem oficialidade o pensamento republicano e os ideais positivistas, tendo sido transformado em mito no meio militar da época. Em plena efervescência do final do Segundo Império, funda o Clube Militar, vindo posteriormente a presidir-lo. Foi também professor da Escola Normal do Rio de Janeiro, do Colégio Pedro II e da Escola Superior de Guerra. Na carreira militar, após a proclamação da República, chegou ao posto de General de Brigada.

Esteve na Guerra do Paraguai onde se distinguiu pelo otimismo e bravura. Sendo obrigado a afastar-se devido a febre palustre, que o atacara, retornou ao Brasil. Fundou a Escola Normal Superior, foi promovido a Major em 1855 e a Tenente em 1888; nesse mesmo ano recebeu a patente de Coronel. Em 15 de Novembro de 1889 colocou-se diante das tropas que participaram da derrubada do Império. Proclamada a República, passa a integrar seu primeiro governo como Ministro da Guerra, ocupando também, interinamente, a pasta da Instrução Pública, Correios e Telégrafos.

Em 1890, criada a Pasta da Instrução Pública, foi nomeado Diretor. Foi ele quem criou na Bandeira Brasileira a divisa "Ordem e Progresso". Havendo desentendimento entre Deodoro e o Ministro, Benjamin acabou por deixar a política. Suas principais obras: Memórias sobre a Teoria das Quantidades Negativas e Relatório sobre a Organização do Ensino dos Cegos. Exemplo de grande idealista, não conseguiu adaptar-se à política. Manteve-se firme nas suas opiniões e jamais deixou de defender seus ideais.

Benjamin Constant Botelho de Magalhães morreu em extrema pobreza, na data de 22 de janeiro de 1891, em Jurujuba, Niterói. Seu féretro foi colocado sobre a mesa onde foram lavrados os primeiros atos do governo provisório. Serviram-lhe de manto fúnebre as bandeiras que suas filhas haviam bordado para as escolas militares, as primeiras bandeiras da república, onde já se lia as palavras "Ordem e Progresso".

PASSEIO PELOS ANOS 60

Paulo Resende é um barbeiro bastante conhecido na cidade. Exerce a profissão há várias décadas. Sua idade já circula próximo aos 70 anos e sua vivência é enorme. Passo-fundense, conhece muita gente, especialmente aqueles que são ou foram seus fregueses. Dia desses Paulo estava cortando meu cabelo e bem falante que é, passou a contar uns causos. Um deles foi especial, pois enquanto contava me veio lembranças de pessoas e estabelecimentos que já fugiram da memória. Vamos à sua história:

"Numa semana antes do natal eu e meu irmão "Baixinho" tínhamos o salão na Rua Morom, ao lado da Alfaiataria Schneider. Estava cortando o cabelo de um dos filhos do Flávio Araújo, quando chegou na barbearia o falecido Artista (corretor zoológico) e colocou no bolso do meu jaleco um jogo do bicho no escuro. Em princípio não queria, mas ele insistiu que acabei pagando-lhe, mas me esqueci de conferir o número. Lá pelas seis e meia da tarde ele chegou todo faceiro e me perguntou se eu havia conferido o resultado. Disse-lhe que ainda não, sequer tinha verificado o número. O salão estava cheio de fregueses e não tive tempo. Em seguida ele me falou: "olha o número e olha o resultado". Verifiquei. Era o milhar 1.211, nunca me esqueço. Estava lá, na cabeça. Nem lembro direito o valor que ganhei, mas acho que era mais ou menos uns 350 mil cruzeiros. O salão continuava lotado e eu não tinha tempo de buscar o prêmio. Então o Artista disse que iria para mim. Em princípio fiquei desconfiado que ele iria fugir com o dinheiro. Havia ouvido falar que ele iria embora para Curitiba. Mas, dei-lhe o papel do prêmio e confiei. Ainda lhe falei. Pega o dinheiro e passa no Café Elite para tomar uma cerveja e volte aqui. Terminei com um último freguês e fui até a frente ao correio para esperar-lhe.

Quando o Artista apontou na Morom, entrei no Restaurante Maracanã e lhe chamei. Tomamos mais umas cervejas, lhe repassei uma boa gorjeta e saí. Naquela semana do natal as lojas ficavam abertas até as dez da noite. Fui então comprar uns presentes. Cheguei na Casa Oriental do Mário Rigotto e comprei dois triciclos para minhas filhas, ainda pequenas. Passei na Casa Yankee e comprei um sapato para a mulher. Fui até o Supermercado Rebechi e fiz um bom rancho. Peguei o táxi do Souza Neto e fui para a chácara do meu pai, onde estavam meus familiares. Lá chegando meu pai, que tinha um tambor de leite, ficou intrigado por eu ter chegado de táxi e achou que eu estava bêbado. Fizemos uma baita festa. As crianças ficaram faceiras".

Esses causos o Paulo costuma contar, se reportando sempre ao passado. São lembranças que nos trazem de volta ao tempo de criança ou adolescente. Esses estabelecimentos que Paulo mencionou estão extintos há muitos anos. A cidade mudou, as pessoas mudaram, entretanto, as boas recordações permanecem.

ATENÇÃO

Este alerta foi feito pelo Deputado Estadual Gilmar Sossela (PDT). Todos os usuários de rodovias pedagiadas do Rio Grande do Sul devem guardar os comprovantes de pagamentos, pois as concessões estão sob permanente questionamento.

O Deputado Sossela, que presidiu a primeira CPI dos Pedágios, busca novos elementos para fundamentar novo pedido de CPI para investigar o Programa Estadual de Concessões Rodoviárias.



Para tanto esteve reunido com os deputados Paulo Azeredo (PDT), Álvaro Boésio (PMDB), Marisa Formolo (PT) Miki Breier (PSB) e as professoras paranaenses Ana Lúcia Baccon e Elza Felipe, essas dirigentes da Associação dos Professores do Estado do Paraná, que ingressou com Ação Civil Pública, através do Ministério Público daquele estado, contra a cobrança em três praças instaladas nas BRs-153 e 369.

Em decisão inédita, o Juiz Federal Mauro Spalding, da Comarca de Jacarezinho, julgou procedente o pedido da Associação e determinou a desativação, em dez dias, dessas praças de pedágio, restituindo a todos os usuários os valores pagos, além de multar as concessionárias em R\$ 20 milhões. Após a notificação da decisão, a praça que não foi imediatamente desativada pagará multa-dia, no valor de R\$ 100 mil.

A decisão da Justiça Federal do Paraná abre jurisprudência e faculta a qualquer cidadão a tomar a iniciativa, caso julgue estar sendo prejudicado, em ingressar com ações judiciais contra os abusos contratuais entre governos e concessionárias de praças de pedágios.



Sossela apresentou o requerimento da reunião ordinária da Comissão de Serviços Públicos.

EM PAZ

Já bem perto do ocaso,
eu te bendigo, ó Vida,
Porque nunca me deste
esperança mentida,
Nem trabalhos injustos,
nem pena imerecida.

Porque vejo, ao final de
tão rude jornada,
Que a minha sorte foi
por mim mesmo
traçada;

Que, se extraí os doces
méis ou o fel das
cousas,

Foi porque as adocei ou
as fiz amargosas:
Quando eu plantei
roseiras, eu colhi
sempre rosas.

Decerto, aos meus
ardores, vai suceder o
inverno:

Mas tu não me disseste
que o maio fosse
eterno!

Longas achei, confesso,
minhas noites de penas;
Mas não me prometeste
noites boas, apenas,
E em troca tive algumas
santamente serenas...

Fui amado, afagou-me
o sol. Para que mais?
Vida, nada me deves.
Vida, estamos em paz!

Amado Nervo,
poeta mexicano
(1870-1919)

HOJE AGIREI ASSIM...

Não me entregarei ao desânimo
Saberei lutar até vencer
Deus, que eu tenha ânimo!
Para as dificuldades do amanhecer
Não me entregarei ao desânimo

Não me entregarei à ociosidade
Saberei fazer jus
Trabalharei com dignidade
A tudo que me conduz
Para vencer a ociosidade

Não me entregarei à maledicência
Saberei falar com doçura
E ter boa vivência
Quem ora com Cristo procura
Não fraquejar na maledicência

Não me entregarei à revolta
Saberei raciocinar pela razão
Controlar minhas emoções em volta
Não complicar a situação
E evitar uma revolta

Não me entregarei à descrença
Saberei pedir proteção Divina
Usarei minha crença
Com amor, fé e disciplina.
Para não cair na descrença

Não me entregarei ao orgulho
Saberei tratar a todos os irmãos
igualmente
Jesus foi um humilde filho
Dentro das leis naturais
Que nunca teve orgulho.

Não me entregarei ao egoísmo
Saberei distinguir o bem do mal
Para não cair no abismo
Porque sou um ser racional
Busco fugir do egoísmo.

Agenor Gomes Ferreira

LIVRO - CÓDIGO DA VIDA

Fantástico Litfólio Judicial de uma Família:
Drama, Suspense, Surpresas e Mistério. Autor:
Saulo Ramos, Editora Planeta (2007).

SINOPSE:

Código da Vida é um livro para ser degustado demoradamente. Nele, a pretexto de contar, com todos os detalhes, um caso curiosíssimo que viveu como advogado, Saulo Ramos entremeia essa história de suspense absolutamente verdadeira com sua história de vida. Desobedecendo todas as obviedades da estrutura tradicional das biografias, o autor constrói uma obra de qualidade espantosa, seja pela riqueza vocabular de sua linguagem, seja pela maestria com que utiliza os recursos literários de uma narrativa. Como se não bastasse, sua vida tem ingredientes dignos das mais importantes biografias já publicadas no Brasil.

Os fatos que o autor presenciou na vida pública brasileira têm início no ano de 1961, quando o advogado recém-formado passa a exercer a função de oficial de gabinete de Jânio Quadros em Brasília. A partir daí, o Brasil experimentou tantas tragédias, tantas conquistas, tantos conflitos, tantas desilusões, tantas ilusões...

Saulo Ramos, às vezes como espectador, às vezes como personagem dos fatos, às vezes como crítico, nos conta tudo, quase sempre sob um novo ângulo, e ainda nos revela fatos até hoje guardados em segredo.

FRASE

"Assim foi no passado, assim será no futuro. Talvez os mais pobres jamais desapareçam da vida, porque não passam dos inevitáveis resíduos que o processo de seleção vai largando pelo caminho".
Will Durant (Livro Filosofia de Vida, Tradução Monteiro Lobato).

SAULO RAMOS



**VENDA - LOCAÇÃO
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA**

Rua Tiradentes, 443
Centro - Passo Fundo/RS

Fones: (54) 3045.2939
3045.6815

www.imeisdopovo.com.br/escala

E-mail: escala@correioweb.com.br



Fone: (54) 3311.1555
Fone/Fax: (54) 3313.6550

Rua Moron, 1932 - Centro - CEP 99010-034 - Passo Fundo - RS
e-mail: cfcjanaina@bol.com.br

Memória - Lorinha a Eterna Rainha

Lorinha...

Ela já nasceu Lorinha. A filha única do barbeiro Pedro Seval Pereira Garcez e da costureira Romíria Domingues Garcez recebeu o nome de Loreli, mas este ficou apenas para os documentos. Era Lorinha e pronto. O pai, além de ser um competente profissional, era um exímio acordeonista. Tocava com seus amigos em bailes e festas. Tinha o gosto e a paixão pela música. Quando Lorinha tinha tenros quatro aninhos de idade, Seu Pedro percebeu algo diferente na menina, além dos cabelos louros e do lindo rostinho. Percebeu que ela tinha uma voz afinada. Voz de criança, mas bonita e afinada. Passou a incentivá-la a cantar em casa as músicas de tocavam no rádio. Até acompanhava-a com seu acordeom. Algumas eventuais falhas eram logo corrigidas por seu Pedro. Assim Lorinha começou a cantar.

Quando completou sete anos, seus orgulhosos pais a levaram cantar no Clube do Titio. O Clube do Titio foi um programa de auditório absolutamente tradicional e de enorme sucesso da Rádio Passo Fundo, nos anos 50 e 60. Recebia crianças para cantarem em seu auditório inicialmente situado na Rua Morom, num pequeno edifício que existe até hoje. A entrada ficava entre a Farmácia Drogabir e a Loja Floriani. Hoje essa entrada serve para adentrar na Galeria Mazzoleni. Era comandado então pelo "titio" Gildo Flores, que era também o gerente da emissora, aos domingos pela manhã. Tudo ao vivo.

Lorinha não lembra a primeira música que cantou, mas fez enorme sucesso. No domingo seguinte estava lá novamente, no outro a mesma coisa, e assim sucessivamente, por mais ou menos uns cinco anos.

O sucesso alcançado no Clube do Titio lhe rendeu convites para participar nos programas: "Serenata no Galpão", também da Rádio Passo Fundo, às quartas-feiras à noite, com o tradicionalista Ivo Paim e aos domingos à tarde no Programa do CTG Lalau Miranda, apresentado pelo patrão Nelson Petry.

Lorinha Garcez, seu nome artístico, já era um sucesso. No Clube do Titio, acompanhada pela Professora Mercedes Simor ao piano, seu repertório era mais eclético. Cantava desde música popular brasileira, boleros, samba canção e naturalmente músicas do folclore gaúcho. Conta com uma ponta de satisfação: "Meus pais não mediam sacrifícios comigo. A cada domingo vestia uma roupinha diferente, nas apresentações do Clube do Titio". Nos outros programas tinha que necessariamente interpretar canções tradicionalistas.

Ao completar 13 anos de idade conseguiu um feito até então inédito. Foi a primeira cantora menor de idade a receber a carteira da Ordem dos Músicos do Brasil. Esse fato entusiasmou Seu Pedro Garcez, que acalentava



Apresentação no CTG 35 em Porto Alegre

o sonho de ver sua Lorinha em disco. Assim, juntou as economias e foi com toda a família para São Paulo, tentar a gravação do primeiro disco de Lorinha. Os planos, todavia, foram frustrados em razão das gravadoras estarem em greve. Ficaram 20 dias na capital paulista, hospedados em hotel e não conseguiram gravar. Mas não foi tudo em vão. Seu Pedro e Lorinha visitaram o então diretor da TV Record, Barbosa Lessa, que conseguiu que Lorinha fosse à cantora convidada em um programa de auditório. Foi sua primeira aparição na TV, em 1962.

No retorno ao Rio Grande do Sul pararam em Curitiba e a obstinação de Seu Pedro se tornou realidade. Lorinha Garcez gravou seu primeiro disco na Gravadora Araucária. Era um disco de 78 rotações por minuto. Diz Lorinha: "não lembro mais as músicas que gravei. Sei que tinha uma composição de Túlio Piva. Infelizmente também não tenho mais o disco". Lembra Lorinha que não ganhou dinheiro com o disco. Toda a edição foi entregue por seu pai às emissoras de rádio para que elas tocassem e isso tornasse sua cantora predileta conhecida. Cada vez que viajava levava alguns discos e entregava-os nas rádios.

De volta a Passo Fundo Lorinha continuou sua rotina de cantar nas rádios. Foi duas vezes princesa e uma vez rainha do Clube do Titio. Tinha uns 14 para 15 anos e sua beleza já era reconhecida, além do talento como cantora. Assim, passou a colecionar concursos. Foi a 1ª Prênda Mirim do CTG Lalau Miranda; 1ª Prênda do CTG Getúlio Vargas; A Mais Bela Prênda de Passo Fundo; A Mais Prêndada Prênda do 1º Rodeio Crioulo de Caxias do Sul; A Mais Prêndada Prênda do Rodeio Crioulo de André da Rocha, e assim por diante. Em cada aparição pública usava as faixas com imensa altivez.

Passo Fundo começou a ficar restrito para a ambição da cantora, embora ressalve que sempre amou sua cidade e "sempre tive orgulho em falar o nome da minha Passo Fundo", afirma. Assim, Lorinha foi morar em Curitiba para assumir a função de Relações Públicas no Palácio de Governo do Governador Paulo Pimentel e paralelamente se integrou ao grupo folclórico Galha Azul, que se apresentava em feiras e eventos no Estado do Paraná.

Em 1971 retornou ao Rio Grande do Sul, mais precisamente para Porto Alegre. Ingressou no CTG 35, cujo patrão era seu conhecido incentivador, o passo-fundense Ivo Paim. Uma determinada noite, numa roda de viola com vários músicos e cantores conhecidos, no CTG 35, Lorinha ouviu uma afirmação do amigo Antonio Augusto Fagundes, que nunca mais esqueceu. Disse ele: "tem tanta gente fazendo sucesso sem a voz que você tem. Passe a encarar a música como sua profissão. A partir de amanhã seja uma cantora profissional".

Chega de amadorismo. "Farei de minha arte, minha profissão". Assim pensou e assim fez Lorinha. Junto com outros músicos, cantores e dançarinos ajudou a montar um grupo folclórico, no próprio CTG 35 e por dois anos apresentaram shows por todo o país.

Seu timbre de voz é o mezo-soprano e por essa razão foi convidada, após passar por um teste, a cantar junto com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA. Foram cinco anos na OSPA. Apresentou-se em todo o Brasil com a ópera Carmem ao lado de cantoras líricas norte-americanas. Lorinha Garcez tinha alcançado o ápice da carreira. Era conhecida internacionalmente, especialmente quando integrava o Grupo Tropeiros da Tradição, comandado pelo folclorista João Carlos Paixão Côrtes. Foram mais seis anos no grupo, se apresentando em rigorosamente todas as capitais brasileiras, para públicos de às vezes trinta ou quarenta mil pessoas. Viajou e realizou shows ao lado de grupos famosos como Os Serranos, em São Paulo. Enfim, a pequena Lorinha Garcez do Clube do Titio, virara estrela da canção.



...a Eterna Rainha



Lorinha no Clube do Titio

Interpretou sucessos nacionais e internacionais, óperas, operetas, foi desde a música gauchesca ao canto clássico. E, Passo Fundo se orgulhava dela.

Tanto que em 1981, o então Prefeito Firmino Duro, a contratou para divulgar um projeto denominado "Passo Fundo Tchê. A Cidade Mais Gaúcha do Rio Grande do Sul". O trabalho era para durar apenas noventa dias. Ela abraçou o projeto e inclusive convidou o, na época, Secretário de Cultura do Estado, Barbosa Lessa, para juntos propagarem o projeto. Não sabia ela, porém, que os demais secretários de cultura dos outros municípios do Rio Grande do Sul, se rebelaram e boicotaram o projeto, com o seguinte argumento: "baseado em quê, vocês afirmam ser Passo Fundo a cidade mais gaúcha do Rio Grande do Sul?". Caindo em si Lorinha refletiu e realmente viu que não tinha nenhum convencimento para rebater as críticas.

O projeto ficou apenas no slogan, que até hoje, vez por outra é lembrado. Concomitantemente, porém, Lorinha foi convidada a voltar ao rádio. A Rádio Passo Fundo estava com as portas abertas para ela. Lá conheceu Pedro Aurélio Barbosa de Pádua, com quem se enamorou e mais tarde casou. Lá se vão exatos 25 anos. O último trabalho de Lorinha Garcez como cantora profissional foi a gravação de uma faixa no primeiro disco do cantor Gaúcho da Fronteira. A música se chama "amar em silêncio". A vida nos prega essas peças. Lorinha casou e deixou a profissão de cantora de lado. Sua linda voz calou. Lorinha Garcez passou a amar em silêncio.



Germanias

ARTES E RESTAURANTE

Tel.: (54) 3311-3477



Rua Antônio Araújo, 233 - Bairro Armando Annes

Passo Fundo - RS

Memória Esportiva

GAÚCHO 90 ANOS



Em pé: Dr. Jorge Bandarra, Livio, Mário Tito, Antonio Carlos, Timina, Nadir, Gringo e Rui Mattos de Souza. Agachados: Mosquito, Bebeto, Pedro, Paraná e Serginho.

Rebaixado para as profundezas da segunda divisão na condição de lanterna do gauchão 2007. Enterrado em dívidas fiscais e trabalhistas. Patrimônio leiloado e depredado. Acéfalo. Esta é a situação atual do outrora glorioso Sport Club Gaúcho. Clube de futebol de muita tradição e conceito no cenário esportivo do Rio Grande do Sul.

Criado no dia 12 de maio de 1918 teve momentos brilhantes em sua trajetória. Clube popular com milhares de torcedores, sócios e times respeitados. Conquistou alguns títulos, entre eles o de campeão estadual da segunda divisão, nos anos de 1966 e 1984.

Assim como vários pequenos clubes do futebol interiorano, o Gaúcho passou, ao longo de sua história, por crises que pareciam intermináveis, porém, tal qual fênix, ressurgiu das cinzas. A primeira ocorreu em 1929, ainda na época amadora. No ano anterior o clube chegara à fase semifinal do campeonato estadual, jogando todas as partidas fora de casa e numa sequência de dez dias. Atuou contra o Riograndense em Cruz Alta, o outro Riograndense, em Santa Maria, Nacional de São

Leopoldo, em Porto Alegre e Americano, também em Porto Alegre. Após essa maratona, com os conseqüentes desgastes, os dirigentes alvi-verdes jogaram a toalha. Foram nove anos fora de qualquer competição. Como não possuía estádio próprio ou nenhum outro patrimônio, esteve fadado simplesmente a desaparecer.

Entretanto, em 1938, um grupo composto de várias pessoas influentes da sociedade passo-fundense, o fez renascer e a partir de então ter sua melhor seqüência. Na década de 1950, construiu seu estádio e nos anos 60, conseguiu vitórias memoráveis, aumentando seu patrimônio, com a construção de piscinas, agregando uma parcela significativa de torcedores, passando a ser conhecido e reconhecido nacionalmente.

Após momentos conturbados nos anos 80 que culminou com sua fusão com o 14 de Julho, em termos de futebol, sua saída do E. C. Passo Fundo, duas fracassadas tentativas de retorno ao profissionalismo, o Gaúcho permaneceu licenciado toda a década de 90. Nesse período permaneceram as escolinhas do clube em franca atividade e a tentativa de viabilizar o clube financeiramente. Pagamento e parcelamento de antigas dívidas e apoio integral ao clube social. Concomitantemente a possibilidade de revelar jogadores nas organizadas categorias de base. O caminho estava correto.

Entretanto, açodadamente, um grupo de ex-dirigentes, tendo a frente um presidente que acabou revelando sua incompetência, fez voltar o clube ao futebol profissional. No campo até que deu certo resultado. Venceu terceira divisão, que existia na época. Mas administrativamente o fracasso foi retumbante. Acumulo de dívidas e o sucateamento do clube social. Essas foram as heranças da malfadada administração do ano 2000.

O futebol foi terceirizado em 2004. Um grupo de jovens dirigentes oriundos do futsal, ligados a uma das maiores empresas da cidade, conseguiu durante três anos levar adiante uma idéia. A de revelar jogadores, usando o Gaúcho como laboratório. Uma forma correta de administração de futebol num clube pequeno. Mas, como tem coisas que somente acontecem com o Gaúcho, a empresa teve dificuldades financeiras e a primeira providência foi deixar de lado o futebol. Todo o grupo deixou o clube, mas ainda na primeira divisão.

O ano de 2007 foi terra arrasada. Time medíocre, falta de recursos e especialmente falta de profissionalismo. Foi tudo oba-oba. O "mecenas" veio de Porto Alegre e não durou dois meses, o restante dos comandantes que ficaram, não entende de futebol, muito menos das questões administrativas. Pouco a pouco ficaram sozinhos. As derrotas acachapantes do pobre time foram motivos de gozação em todo o estado.

Lêem-se notícias esporádicas que o departamento jurídico do clube está tentando recuperar o patrimônio. Mas todo depredado, não haverá recursos para reconstruí-lo. Gaúcho 90 anos. Algum dia voltará?



ALGO TÃO DOCE

Suplementos Nutricionais e Produtos Naturais

Arnildo Endres - Celso Luis Bonamigo

Rua General Osório, 1247
Em Frente ao INSS

Fone:
(54) 3311.9111

Esporte



A IMORTALIDADE TRICOLOR

As últimas vitórias gremistas, especialmente a partir da inacreditável decisão de 2005 contra o Náutico, que deu margem à elaboração de dois filmes e um livro, deram vazão aos torcedores e a imprensa esportiva em explorar, no sentido místico, a imortalidade tricolor, palavra

que consta duas vezes no hino do clube, composto por Lupicínio Rodrigues. Senão vejamos: "tens imortal tricolor" e "Lara o craque imortal". Aliás, Eurico Lara é o único atleta a ter seu nome inserido no hino de algum clube do futebol brasileiro. Sua máscara mortuária está no memorial do clube e muitas lendas foram criadas em torno de suas defesas e seu amor ao Grêmio.

Examinando a história de títulos do Grêmio vê-se que ele é um dos poucos clubes que conseguiu muitos títulos quando não era o favorito e não tinha o melhor time. Ao contrário, o Internacional ganhou dezenas de títulos estaduais com equipes superiores às adversárias. O Rolo Compressor dos anos 40 era infinitamente melhor que o Grêmio, Cruzeiro ou aos clubes do interior que chegavam às finais contra ele. Os grandes times dos anos 70, que venceram três vezes o campeonato brasileiro, também eram de estupendas qualidades.

Com o Grêmio muitas vezes foi diferente. O título metropolitano de 1935 foi conquistado de forma dramática, com dois gols marcados nos últimos minutos, por Foguinho e Lacy, virando uma partida perdida contra o Internacional, que só precisava do empate. Ainda hoje e até 2035 esse título será comemorado com um jantar. O famoso jantar do título farroupilha. Em 1949, o técnico Oto Pedro Bumbel tirou coelho da cartola ao derrotar e praticamente extinguir o Rolo de Tesourinha, Nena, Adãozinho, Carlitos etc. Com Geada no comando de ataque e Detefon, na ponta esquerda, o Grêmio venceu o grenal por 1 x 0, no campeonato de Porto Alegre e na seqüência foi campeão gaúcho.

O famoso grenal nº 83, em 1944 também ficou para a história de êxitos gremistas. Faziam 12 clássicos que o Grêmio não vencida isto desde 1941. No grenal nº 82 a vitória colorada foi pelo acachapante placar de 7 x 3, amistoso de inauguração da

bandeira do Grêmio. Pois no grenal seguinte, na Baixada, o Internacional saiu vencendo o primeiro tempo por 3 x 0, gols de Elizeu, Rui Motorzinho e Adãozinho. A torcida gremista deixou o estádio quase na sua totalidade. Na segunda etapa o uruguaio Ramon Castro marcou duas vezes, o uruguaiano Bentevi fez mais um e numa jogada espetacular de Ivo Aguiar, jogador de Cruz Alta, que andou pelo futebol passo-fundense, o Grêmio virou a partida para inesquecíveis 4 x 3, com um time bem inferior ao adversário.

Outro feito para imortalizar o tricolor ocorreu no campeonato gaúcho de 1962. Faltando três rodadas o Internacional estava com cinco pontos à frente (a vitória valia 2 pontos) e apenas um empate em qualquer um dos jogos ou um tropeço gremista, lhe daria o bi-campeonato. Pois o Internacional perdeu para o Guarany de Bagé por 2 x 0, enquanto o Grêmio empatava com o Cruzeiro em 2 x 2 e a diferença caiu para 4 pontos. Na rodada seguinte, enquanto o Grêmio venceu o Pelotas por 4 x 0, o Internacional era derrotado pelo Aimoré por 3 x 1. No grenal decisivo, deu Grêmio 2 x 0 e a igualdade em pontos. Na decisão, chamada supercampeonato, o Grêmio embalado venceu por 4 x 2 e tirou o título mais ganho da história colorada.

Assim foi se seguindo. No primeiro campeonato brasileiro ganho pelo Grêmio, o São Paulo era à base da seleção brasileira e franco favorito; as vitórias em Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Libertadores da América, sobre o grande Palmeiras de Wanderlei Luxemburgo, foram epopéias consagradoras do time de Felipão. Quem não lembra do empate em 2 x 2, no Parque Antártica, jogando com oito jogadores na Copa do Brasil de 1995? A derrota por aquela placar ainda servia ao heróico Grêmio. A vitória por 2 x 0, nos últimos minutos contra a Portuguesa que lhe deu o título do brasileiro de 1996, foi um eletrocardiograma para a torcida tricolor.

O clube vai se mantendo em competições de forma mítica, agregando assim um maior número de torcedores. Parece que o sofrimento, o heroísmo das conquistas movem a paixão. Assim o Grêmio se manifesta. Vence com times inferiores, na base de garra e da obsessão pela vitória, empurrado por uma torcida cada vez mais fanática. As derrotas são inerentes ao jogo e muitas vezes inevitáveis, mas essa disposição de crer no sobrenatural, no místico, na imortalidade, fazem do Grêmio um clube cada vez maior.

VISÃO DE JOGO

Marco Antonio Damian

ADEUS TOUCA

Impressionante a goleada imposta pelo Internacional à ex-touca Juventude. O resultado de 8 x 1 é para derrubar técnico, direção e mandar embora a maioria do plantel. Essa histórica goleada repõe as coisas aos seus devidos lugares, o que era há 15 ou 20 anos atrás. O Internacional time grande e o Juventude o pequeno. Assim sempre foi o futebol deste estado. A chamada "terceira força" será reavaliada pelos críticos. Nos próximos anos poderá ser o Caxias ou o Brasil de Pelotas ou o Internacional de Santa Maria, clubes que já foram consideradas como tal. É a volta ao "status quo".

GOLEADA

Difícilmente uma partida decisiva de campeonato acaba em goleada humilhante como foi essa decisão do gauchão 2008, mas não foi a única vez. Em 1941 o próprio Internacional arrasou o Rio Grande nas partidas finais. 9 x 2 e 6 x 2, jogando ambas partidas no Estádio da Timbaúva, em Porto Alegre. Em 1944, a vítima do Internacional foi o Grêmio Bagé, que venceu o primeiro jogo por 3 x 1, e mexeu a onça com vara curta. Na partida de volta levou 6 x 0, mais 3 x 0 na prorrogação. Era a época do Rolo Compressor.

ARBITRAGEM

Terminaram os regionais, iniciou o brasileiro e os problemas de arbitragem persistem os mesmos. Falhas, muitas falhas, erros grosseiros e a falsa malandragem do jogador brasileiro que quer tirar vantagem em tudo. Além da má qualidade técnica dos times os jogos truncados pelos árbitros tiram seu brilho. É enfadonho sentar defronte a televisão e ver jogos ruins e erros monumentais dos juízes. O futebol deixou de ser um jogo onde o contato físico é válido. Qualquer encostadinha no adversário e lá corre o árbitro para marcar a falta e às vezes dá-se até cartão amarelo. O jogo não tem seqüência e irrita o torcedor.

ARBITRAGEM II

Erros de arbitragem sempre existiram. Erros humanos e outros deliberados. É histórico. Com as várias câmeras de televisão espalhadas ao redor do campo, pegando absolutamente todos os ângulos, as falhas dos juízes ficaram mais claras e evidentes. O Tribunal de Justiça Desportivo (que, diga-se de passagem, é uma piada), poderia abranger a utilização das câmeras. Não apenas punir agressores, mas também punir (pecuniariamente) atletas que simulam e que jogam os torcedores contra os árbitros.

Melhor explicando: quando um jogador se rebelar contra uma decisão correta do árbitro em campo, como uma falta ou escanteio, etc., deveria ser indiciado e punido com multas pesadas. Assim, os juízes teriam maior respaldo em suas decisões. Decidir numa fração de segundo é difícil, ainda mais quando da decisão uma enxurrada de reclamações ocorrem. No lance seguinte o árbitro estará inseguro para apitar contra aquela equipe. Punir jogadores infratores. Assim o futebol ficará mais bonito de se ver.

PASSO FUNDO

Após o vexame histórico do time do Passo Fundo na série B, vários setores vinculados ao clube estão se movimentando. A queixa é contra a centralização de poder do presidente e do diretor de futebol. Creio que os empresários Elói Taschetto e Ivanir Rodigheiro já fizeram muito pelo clube e deveriam recuar em suas idéias. Administrativamente o E. C. Passo Fundo parece ser um clube sanado financeiramente. Mas o futebol não anda. Agregar pessoas dinâmicas, projetar o clube a médios e longos prazos, investir forte na categoria de base, dirigentes que busquem os recursos necessários para viabilização do ano esportivo e na montagem do time. Não adianta rifas, jantares, shows. Tem de haver profissionalismo no mais puro sentido da palavra. Um forte projeto de marketing e convênios especialmente com as faculdades para que o atleta ganhe, além de salário compatível, bolsa de estudo, facilidades para estudar. Buscar no mercado, e ele é vasto, jogadores de boa índole, que respeitem o clube e a cidade. Passo Fundo gosta de futebol e merece um futebol de boa qualidade. Assim, irá ao estádio e contribuirá com o clube.

GAÚCHO

No dia 12 de maio último o Sport Club Gaúcho completou 90 anos de existência. Mas não há muito que comemorar. Clube sem futebol, com dívidas intermináveis, patrimônio destruído, considerando que ainda possa ser seu, enfim terra arrasada. Mesmo assim, antigos torcedores e jogadores e ex-dirigentes se reuniram para um jantar de confraternização num restaurante da cidade. Havia cerca de 120 pessoas. Conversaram sobre o passado de glórias do futebol do clube e o estado em que hoje se encontra. As soluções são difíceis, embora agora seu departamento jurídico esteja atuante. É lamentável a situação.

ESTRUTURA DE CLUBE EUROPEU

Até o final dos anos 1990, o Internacional era dirigido pelo chamado Império Otomano. Era assim: José Asmuz ou Pedro Paulo Zácchia na presidência, alternando-se. Foram presidentes dedicados, bons administradores, mas, passionais demais. Parece

que interessava apenas o momento O título era buscado a qualquer custo, sem a cautela e a preocupação com o endividamento. Foram vários anos assim. Algumas poucas conquistas (campeonatos estaduais e uma copa do Brasil) e as finanças altamente comprometidas.

Até que em 1999 foi eleito Fernando Miranda, que derrotou Fernando Carvalho nas urnas. O então presidente iniciou um trabalho de reestruturação e modernização do clube, se adequando de forma concreta à nova realidade do futebol brasileiro, com o advento da Lei Pelé. Contratou um profissional de marketing chamado João Paulo Medina, que projetou a viabilização do clube para dali alguns anos. Dentro de campo foi desastroso. Times fracos, contratação de jogadores medíocres, mas dentro de uma realidade financeira.

À vista dos torcedores Fernando Miranda era um fracasso, mas quem estava lá dentro, os conselheiros e os dirigentes começavam a enxergar um Internacional diferente. Dívidas renegociadas e sendo pagas em dias, estruturação das categorias de base e uma administração modernizada. A paixão dos dirigentes deu lugar à racionalidade administrativa.

Nas eleições seguintes chegou à vez de Fernando

Carvalho, que dois anos antes havia perdido. Inteligentemente Carvalho deu seguimento ao projeto de Miranda, mas com mais ousadia. Junto com o trabalho de bastidores uma equipe competitiva e forte dentro de campo.

As categorias de base começaram a frutificar. De lá subiram jogadores do nível de Fábio Rochemback, Daniel Carvalho, Diogo Rincón, Nilmar, Rafael Sóbis, Alexandre Pato todos negociados com clubes europeus, o que rendeu milhões de dólares aos cofres do clube. Dinheiro bem administrado que está fazendo do Internacional um dos clubes mais bem estruturados do futebol brasileiro.

Contratação de atletas que se identificaram com as cores vermelha e branca, casos de Fernandão, Magrão, Guiñazu, Alex, Clemer, igualmente dão à cara de time que os torcedores querem. Jogadores dedicados e que sintam orgulho de vestir a camisa colorada.

As conquistas dentro de campo, como a Taça Libertadores da América e o Mundial Interclubes, por exemplo, são seqüências deste trabalho. Administração séria e modernizada, atenta a tudo o que acontece no futebol brasileiro e mundial. Utilização da tecnologia e projetos a curto, médio e longo prazo.

O maior exemplo disso foi a aprovação (finalmente) da venda da área do antigo Estádio dos Eucaliptos, situado na Zona Sul, em local absolutamente nobre de Porto Alegre, o que o carrancismo dos antigos dirigentes teimavam em negar. Com o valor apurado o Gigante da Beira-Rio será readequado e se tornará um dos mais modernos do mundo. Aos poucos e contando com seus torcedores (sócios) o Sport Club Internacional está se transformando num dos grandes clubes do futebol mundial.



Planalto

PASSAGEIROS • ENCOMENDAS • TURISMO

www.planalto.com.br



VAGUINHO

Rodolfo Amaral da Silva

- Materiais de Construção
- Colocação de Grama (Leivas) em Campos de Futebol

Reflexão

DAR O PEIXE OU ENSINAR A PESCAR

Atualmente o que mais se comenta é a falta de vagas para emprego, não apenas em Passo Fundo, mas em qualquer lugar do Brasil. Porém, a questão é a seguinte: quando existe vaga para um profissional realmente preparado para o mercado não se encontra ninguém apto para a função.

O Governo do Presidente Lula se preocupou muito com os programas sociais do Bolsa Família e outros, mas, a pergunta que se faz: estes programas estão ajudando as famílias carentes? Ou incentivam as pessoas a se acomodarem e não procurarem nenhum curso de especialização para encarar o mercado de trabalho, hoje bastante competitivo? Tenho a certeza que um bom profissional dificilmente fica desempregado. Para ele sempre existirá boas ofertas de emprego.

Para finalizar. O melhor governo é aquele que se preocupa em capacitar as pessoas com uma melhor educação, oferecendo cursos profissionalizantes, em nível de segundo grau, como antigamente existiam, como por exemplo, no Colégio Fagundes dos Reis, onde se formaram milhares de técnicos em contabilidade e até hoje exercem a profissão. Falei em nível de segundo grau, pois estatisticamente apenas cinco por cento dos brasileiros conseguem ingressar numa boa faculdade.

Saulo Almeida
Bacharel em Ciências Contábeis.



Saulo

Contabilidades

Fone: (54) 3313.8490 / 8112.0292 / 8117.3598